

- **Suécia e Suíça - Populações decidem continuar com a Energia Nuclear\***
- **Blindado Cascavel volta modernizado\***
- **Ministério da Defesa e Forças Armadas terão programa semanal de rádio\***
- **Poland Awards Anti-Aircraft Defense Contract\***

## **Suécia e Suíça - Populações decidem continuar com a Energia Nuclear\***

As populações da Suécia e da Suíça, dois dos mais prósperos e desenvolvidos países da Europa, decidiram manter a geração nuclear de energia nos seus países, depois de uma consulta popular realizada através de um plebiscito. Os suecos decidiram manter o uso de energia nuclear no país, votando contra uma proposta apresentada pelo Partido Verde. A ideia da legenda ambientalista era fazer a Suécia abandonar seus projetos de energia nuclear e a construção de novas centrais nucleares.

A grande maioria dos suecos escolheu manter a geração nuclear. Na Suíça, o Partido Verde foi igualmente derrotado em sua proposição. Os suíços rejeitaram o plano para forçar o governo a acelerar o abandono das usinas nucleares. Na Suécia havia muita

pressão do Partido Verde, que estava propondo para o governo limitar em 45 anos o prazo de uso das centrais já existentes. Atualmente, a Suécia tem cinco reatores nucleares em funcionamento. A ideia do referendo previa desativar ao menos três deles em 2017. Os resultados apontaram uma derrota significativa do Partido Verde.

Os suíços também rejeitaram o plano para forçar o governo a acelerar o abandono da energia nuclear. A maioria dos estados votou contra a ideia. A opção foi por manter suas usinas nucleares ativas. O projeto, proposto pelo partido Verde, era semelhante ao da Suécia, com fechamento de Três das cinco usinas nucleares do país, seriam fechadas já no ano que vem e as outras sendo abandonadas até 2029. Mais de 55% da população votaram contra.

Os cinco reatores produzem um terço da energia elétrica da Suíça. Todas as centrais nucleares suíças operam com licenças que permitem seguir produzindo além de sua vida útil, desde que cumpram os critérios de segurança. Por este motivo, associações de defesa do meio ambiente criaram uma iniciativa em 2011 para que nenhum reator passe dos 45 anos, o que implica que três dos cinco em funcionamento deveriam fechar em 2017.

Com a vitória do NÃO a central de Beznau, em operação há 47 anos no cantão de Aargau, norte do país, perto da fronteira com a Alemanha, fecharia as portas no ano que vem. Atualmente seus dois reatores estão desligados para reparos. Beznau é a central nuclear mais antiga do mundo desde o fechamento do reator de Oldsbury, Reino Unido, em 2012.

A central de Muhlberg, em operação desde 1972 no cantão de Berna, também teria que interromper as operações. As centrais de Gosgen, em Soleure, e Leibstadt, em Aargau, fechariam as portas em 2024 e 2029, respectivamente.

O governo foi categoricamente contrário à proposta dos Verdes. “Será impossível compensar a tempo o abandono da energia nuclear com uma energia elétrica procedente de fontes renováveis”, advertiu o governo em um relatório.

“A Suíça seria obrigada a importar grande quantidade de energia elétrica nos próximos anos, o que além de fragilizar nossa capacidade de abastecimento não teria sentido do ponto de vista ecológico, porque a eletricidade produzida no exterior procede, geralmente, de centrais de carvão, além de estrategicamente deixar o país dependente de energia de outro país”, completa o documento.

Quase 33% da energia elétrica da Suíça tem origem nuclear, outros 60% procedem das centrais hidrelétricas e apenas 4% das energias renováveis.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 30 de novembro

Link: <http://www.defesanet.com.br/nuclear/noticia/24206/Suecia-e-Suica---Populacoes-decidem-continuar-com-a-Energia-Nuclear/>

## **Blindado Cascavel volta modernizado\***

O Exército brasileiro está modernizando uma série inicial de dez de seus blindados nacionais EE-9 Cascavel, armados com canhão 90mm, com mais de 30 anos de uso. O programa é considerado um sucesso técnico e, a médio prazo, pode render bom dinheiro: 22 países utilizam o carro sobre rodas, exportado pela extinta Engesa, ao longo dos anos 1970 e 1980, para clientes do Oriente Médio, Ásia, África e América Latina. Uma pesquisa preliminar da área de comércio exterior do governo indicou que há interesse pelo serviço. O Cascavel é referência da indústria nacional de sistemas

militares. Veterano de 12 guerras, foi um dos três equipamentos condecorados por Saddam Hussein, em maio de 1988, pelo desempenho no conflito do Iraque com o Irã.

O projeto é uma parceria do Centro Tecnológico do Exército, do Arsenal de Guerra de São Paulo e da empresa privada Equitron, de São Carlos. Foram fabricadas em São José dos Campos pouco menos de 1,8 mil unidades na época, ao preço médio de US\$ 500 mil cada. Os veículos novos da mesma classe são cotados a partir de US\$ 4 milhões.

A modernização custará à Força Terrestre R\$ 2,5 milhões a peça e deve estender a vida útil do equipamento até 2030. O investimento total será de R\$ 25 milhões. O primeiro EE-9U foi apresentado em Brasília, há um mês. O prazo de entrega do lote é de um ano. Revitalizações. Não é a única iniciativa do Comando do Exército nessa linha. Rápidos e ágeis, blindados leves e médios, sobre rodas ou esteiras, são adequados para uso em mais de 85% do território nacional. No Parque Regional de Manutenção de Curitiba estão sendo modernizados 386 do americano M-113, para transporte de tropas. Foram entregues 150. O custo unitário é de R\$ 700 mil. O fornecimento segue até 2020. Pelo Arsenal, em Barueri (SP), estão passando 20 EE-11 Urutu, o transportador da Engesa. Dez serão convertidos em ambulâncias, pelo valor de R\$ 21 milhões.

Recém-saído das telas da engenharia especializada, o Guarani, desenvolvido pelas agências tecnológicas do Exército e pela Iveco-Fiat, está em produção em Sete Lagoas (MG). É prioridade da Força, que já usa 203 carros. A requisição é de 2.044 couraçados – um pedido de R\$ 6 bilhões. A crise determinou um alongamento. A previsão de fundos para 2016 é de cerca de R\$ 146 milhões.

A frota operacional do Cascavel é estimada em 400 blindados de 11 toneladas, em variado estado de manutenção. Desde 2001, 230 foram revitalizados – ou seja, passaram por uma manutenção aprofundada, mas sem atualizações significativas. O trabalho prossegue. É feito no Arsenal de Guerra, em Barueri.

Os usuários internacionais do Cascavel devem manter em atividade ou em condições de recuperação pouco mais de 400 unidades. Um dos maiores grupos, com mais de 100 veículos, é o da Força Tarefa Combinada da Colômbia. Embora tenham recebido há cinco anos novos motores e central eletrônica de tiro, estão programados para serem

desativados em 2018, “a menos que possam ser atualizados e mantidos em ação”, segundo nota do Ministério da Defesa, na justificativa da proposta orçamentária de 2017.

Moderno. O preço de exportação da modernização do Cascavel ainda será definido. O valor vai variar conforme a condição do carro e as especificações da mudança, explica um dos especialistas militares envolvidos no processo. O engenheiro José Guilherme Sabe, diretor da Equitron – braço empresarial do programa, dedicado à robotização avançada – considera “um enorme desafio” a tarefa de manter ativo um blindado de combate “cujo projeto original tem quase meio século”. A Equitron é enxuta, com apenas 80 funcionários.

O conjunto transformado contempla novo motor de MTU (Mercedes-Benz) de gerenciamento eletrônico, transmissão automática, freios a disco, cabine com ar-condicionado, controle de tração 6x6 e maior capacidade de estocagem da munição do canhão 90mm. No viés destinado à batalha, foram adotados acessórios digitais óticos: câmeras e visores diurno-noturno e um designador laser de tiro. A torre foi reposicionada. A tripulação continua a ser de três militares – comandante, artilheiro e condutor.

Fonte: Estadão

Data da publicação: 28 de novembro

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,blindado-cascavel-volta-modernizado,10000091034>

**Ministério da Defesa e Forças Armadas terão programa semanal de rádio\***

Uma fronteira de 16.886 quilômetros - a terceira maior do mundo -, onde estão mais de 700 municípios, foi importante estímulo para que a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) lançasse o projeto de um programa radiofônico semanal, tendo como parceiros o Ministério da Defesa e as Forças Armadas.

As linhas gerais foram apresentadas ao ministro da Defesa, Raul Jungmann, pela diretora geral da EBC, Christiane Samarco, na última quinta-feira (24), durante visita que fez à sede da empresa, em Brasília. Proposta feita, proposta aceita. Mas os planos não param por aí, serão analisadas outras propostas nas mais variadas mídias do grupo estatal de comunicação.

E assim entrará em fase de pré-produção o programa “Fronteiras do Brasil” que, segundo o radialista Walter Lima, seu mentor, permitirá a divulgação de diversas atividades na faixa fronteira, mas não se limitará apenas a elas. Por sugestão do ministro Jungmann, o “Fronteiras” também irá abordar outros temas relevantes como a Operação Carro Pipa, que assegura o abastecimento de água a 4 milhões de nordestinos.

“A ideia é mostrarmos essa diversidade de ações pouco conhecidas do país”, afirmou o radialista.

### O programa

O programa começou a ganhar forma a partir da percepção de que o Ministério da Defesa precisava buscar um canal de maior proximidade com a nossa população, capaz de expressar as numerosas ações do ministério, que não se limitam apenas ao conteúdo militar. Para essa finalidade, nenhum veículo melhor que o rádio para chegar, especialmente, ao nosso interior, nossas fronteiras e, mesmo, além-fronteiras, já que o alcance das emissoras da EBC é excepcionalmente grande.

Com a duração máxima de 60 minutos, o “Fronteiras” terá produção de conteúdo pela Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Defesa e pelos Centros de Comunicação Social da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

A edição caberá à equipe da EBC que o levará ao ar pelas emissoras de rádio: Nacional de Brasília AM (980 kHz); Nacional da Amazônia Ondas Curtas (OC) e Nacional do Alto Solimões AM/FM. Haverá transmissão por broadcast (rádio e satélite), além de internet (portal das emissoras) e celular (aplicativo TuneIn).

De acordo com a sinopse, o “Fronteiras do Brasil” trará as ações sociais desenvolvidas pelas Forças Armadas junto às pessoas que vivem em municípios localizados na região fronteira do Brasil com os 10 países sul-americanos, sejam eles moradores das cidades ou que vivem em lugares mais remotos.

Também abordará temas como defesa e segurança, inovação e soberania nacional. A meta é que, no próximo mês, as equipes fechem o piloto, com a realização de ensaios, e o programa possa realmente chegar aos lares destes brasileiros pelas ondas das emissoras no começo de 2017.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 29 de novembro

Link: <http://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/24195/Ministerio-da-Defesa-e-Forcas-Armadas-terao-programa-semanal-de-radio/>

**Poland Awards Anti-Aircraft Defense Contract\***

The Polish Ministry of Defence has awarded a deal for the supply of short-range anti-aircraft defense systems to a consortium led by the country's state-run defense giant PGZ.

In the years 2019 to 2022, the consortium will supply six batteries of the PSR-A Pilica systems to the Polish Armed Forces, the ministry said in a statement.

"The Pilica artillery-missile systems will be one of the important short-range defense systems, a pillar of the Polish anti-aircraft defense system," Polish Defence Minister Antoni Macierewicz was quoted as saying in the statement.

The latest deal is worth close to 750 million zloty (US \$180 million). The consortium consists of PGZ and three of the group's subsidiaries, artillery producer ZM Tarnow S.A., optoelectronic equipment-maker PCO S.A., and radar manufacturer PIT-Radwar S.A.

The contract is part of Poland's plans to expand and modernize its air defense capabilities. Earlier this year at a meeting of the Polish parliament's Defence Committee, Deputy Defence Minister Bartosz Kownacki said Warsaw aims to spend about 40 billion zloty to acquire middle-range air and anti-missile defense systems, and more than 20 billion zloty to purchase short-range air-defense systems for its military.

Based in Radom, in central Poland, PGZ was set up in November 2013 with the aim to integrate the country's fragmented, state-owned defense industry.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 29 de novembro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/poland-awards-anti-aircraft-defense-contract>



\* Não mencionado o autor no texto.